

Torcida ganha jogo?

Possíveis efeitos da Covid-19 na vantagem em casa nas séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol

Crowd wins game?
Possible effects of Covid-19 on home advantage in Serie A and B of Brazilian Football Championship

Multitud gana el juego?
Posibles efectos del Covid-19 en ventaja de casa en la Serie A y B del Campeonato Brasileño de Fútbol

Andreolle Augusto dos Santos¹ 

Patrick Costa Ribeiro Silva¹ 

Alex Sousa Pereira² 

Angélica de Souza Silva³ 

Alysson dos Anjos Silva⁴ 

Diego Ramires Silva Santos⁵ 

RESUMO

Introdução: Este trabalho analisa os possíveis desdobramentos advindos da pandemia de Covid-19 para o desempenho esportivo das equipes do Campeonato Brasileiro Séries A e B. Tal abordagem se justifica, pois poderá contribuir para um possível alargamento sobre o tema Vantagem em Casa no futebol brasileiro. **Objetivo:** comparar o desempenho das equipes mandantes no Campeonato Brasileiro, séries A e B, nos anos em que a pandemia obrigou as equipes a jogarem sem a presença de torcida nos estádios (2020 e 2021), com o desempenho de duas temporadas sem as restrições da pandemia (2019 e 2022). **Metodologia:** Para isto, foi realizada uma pesquisa documental, com foco na porcentagem de pontos conquistados em casa pelas equipes participantes do Campeonato Brasileiro série A e B nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. **Resultados e discussão:** A análise dos dados ocorreu via plataforma Transfermarkt, para calcular o percentual de

¹ Centro Universitário do Sul de Minas, Lavras-MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas-SP, Brasil.

³ Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, Brasil.

⁴ Centro Universitário de Lavras, Lavras-MG, Brasil.

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Correspondência:

Andreolle Augusto dos Santos. Colégio Losango de Lavras, Rua Dr. Silvio Menicucci, 1445, Belo Horizonte, Lavras-MG, CEP 37200-000. Email: prof.andreolle@gmail.com

aproveitamento e evidenciou-se que a variável torcida, isoladamente, não exerceu influência significativa no desempenho das equipes mandantes da Série A e Série B do Campeonato Brasileiro. **Conclusão:** constatamos que possivelmente, as outras variáveis da Vantagem em Casa conseguiram compensar a ausência de público nos estádios.

Palavras-chave: Futebol. Futebol - Campeonato Brasileiro. COVID-19

ABSTRACT

Introduction: This work analyzes the possible consequences arising from the Covid-19 pandemic for the sporting performance of teams in the Brazilian Championship Series A and B. Such an approach is justified, as it could contribute to a possible expansion of the theme of Home Advantage in Brazilian football. **Objective:** to compare the performance of the home teams in the Brazilian Championship, series A and B, in the years in which the pandemic forced teams to play without fans in the stadiums (2020 and 2021), with the performance of two seasons without restrictions of the pandemic (2019 and 2022). **Methodology:** For this, documentary research was carried out, focusing on the percentage of points won at home by the teams participating in the Brazilian Championship series A and B in the years 2019, 2020, 2021 and 2022. **Results and discussion:** Data analysis took place via the Transfermarkt platform, to calculate the percentage of success and it was evident that the fan variable, in isolation, did not have a significant influence on the performance of the home teams in Series A and Series B of the Brazilian Championship. **Conclusion:** we found that the other Home Advantage variables possibly managed to compensate for the absence of an audience.

Keywords: Football. Football - Brazilian Championship. COVID-19

RESUMEN

Introducción: Este trabajo analiza las posibles consecuencias derivadas de la pandemia de Covid-19 para el desempeño deportivo de los equipos del Campeonato Brasileño Serie A y B. Tal enfoque se justifica, ya que podría contribuir para una posible ampliación del tema de la Ventaja de Local. en el fútbol brasileño. **Objetivo:** comparar el desempeño de los equipos locales en el Campeonato Brasileño, series A y B, en los años en que la pandemia obligó a los equipos a jugar sin aficionados en los estadios (2020 y 2021), con el desempeño de dos temporadas sin restricciones. de la pandemia (2019 y 2022). **Metodología:** Para ello, se realizó una investigación documental, centrándose en el porcentaje de puntos ganados en casa por los equipos participantes del Campeonato Brasileño de las series A y B en los años 2019, 2020, 2021 y 2022. **Resultados y discusión:** Se tomó el análisis de los datos. realizado a través de la plataforma Transfermarkt, para calcular el porcentaje de éxito y se evidenció que la variable afición, de forma aislada, no tuvo influencia significativa en el desempeño de los equipos locales en la Serie A y Serie B del Campeonato Brasileño. **Conclusión:** encontramos que las otras variables Home Advantage posiblemente lograron compensar la ausencia de audiencia.

Palabras Clave: Fútbol. Fútbol - Campeonato brasileño. COVID-19.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo todo foi acometido pela Pandemia da *Corona Virus Disease 2019* ou da COVID19. Devido à sua velocidade de propagação e contaminação, um fenômeno global se instalou no planeta. Diante disso, para combater efetivamente à contaminação pelo vírus e a propagação da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou algumas medidas preventivas como: o isolamento social; proibição de aglomerações de pessoas; e incentivo à hábitos saudáveis de higiene; e por fim, o uso de máscaras para diminuição da contaminação (WHO, 2020).

Essas medidas destacadas, logo foram sendo adotadas em distintas áreas da nossa sociedade, inclusive nos eventos esportivos, uma vez que nesses ambientes existem um grande número de pessoas envolvidas para sua realização. Frente ao cenário exposto, o Campeonato Brasileiro de futebol popularmente conhecido como "Brasileirão", teve seu início adiado. Normalmente, a competição tem início no mês de maio, no entanto, devido às circunstâncias da Covid-19, o "Brasileirão" Séries A e B no ano de 2020, teve início apenas no mês de agosto.

Além disso, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) teve que adotar uma série de protocolos para que a competição tivesse condições mínimas de acontecer no contexto pandêmico. Dentre esses, a realização de inquéritos epidemiológicos e testes RT-PCR; a avaliação clínica diária pelo médico do clube; testes RT-PCR em indivíduos assintomáticos (em média a cada 3 dias); testes na equipe de arbitragem; afastamento dos casos positivos, com isolamento respiratório mínimo de 10 dias a contar da data da coleta do exame RT-PCR e liberação do atleta através do envio de laudo médico para análise da Comissão Médica Especial da CBF; retorno de jogadores com casos positivos após monitoramento do médico do clube através do inquérito epidemiológico; controle da área sensível dos estádios e arenas; além de campanhas de conscientização e seminários com atletas e comissões técnicas dos clubes para reforçar as medidas protetivas; e por fim, o campeonato teve que ser realizado sem a presença de público nos estádios (CBF, 2021).

No que se refere a presença de público nos estádios, de acordo com alguns estudos (Almeida; Oliveira; Silva, 2011), sabemos que a vantagem de jogar em casa tem sido investigada como um importante objeto de pesquisa no futebol mundial. Além disso, ao longo dos anos foram identificados quatro fatores que podem ser responsáveis pela vantagem: **a torcida**, o privilégio arbitral e a familiaridade com o campo do jogo por parte do mandante, assim como as viagens efetuadas pelos visitantes. Dessa forma, a presente pesquisa busca discutir a seguinte questão: os jogos realizados sem a presença de torcedores nos estádios tiveram impacto na Vantagem em Casa das equipes mandantes no Brasileirão, séries A e B nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022?

Assim, consideramos esta perquirição relevante, ao considerar que ela

poderá contribuir para a Educação Física e esportes de forma geral, agregando mais informações e reflexões às pesquisas sobre o tema. Ainda, poderá dentro dos limites, ajudar a entender como a pandemia teve influência no esporte mais popular de nosso país.

Almeida, Oliveira e Silva (2011) apontam para a escassez de investigações referente ao tema “Vantagem em Casa” no Brasil. Então, ao observar a lacuna existente na exploração da vantagem de jogar em casa, notou-se a viabilidade de elaborar uma pesquisa com ênfase neste aspecto, especificamente no Campeonato Brasileiro de Futebol que foi afetado durante a pandemia da Covid-19, pois a competição foi realizada sem a presença de torcedores *in loco* durante o período restritivo. Dessa forma, o trabalho objetiva contribuir para o alargamento de investigações relacionadas ao tema em questão. Ainda, podemos destacar o aspecto desta pesquisa a questão de fazermos um aprofundamento sobre temas que estão em evidência na vida contemporânea de nossa sociedade, sendo o *Coronavírus* e o futebol, conhecendo os possíveis efeitos da pandemia na vantagem de se jogar em casa.

Por fim, esta investigação se debruçará em comparar o desempenho das equipes mandantes no Campeonato Brasileiro, séries A e B, nos anos em que a pandemia obrigou as equipes a jogarem sem a presença de torcida nos estádios (2020 e 2021), com o desempenho de duas temporadas sem as restrições da pandemia (2019 e 2022).

A COVID-19 NO MUNDO ESPORTIVO E O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

No final de 2019, surgiu uma nova doença respiratória na China, mais especificamente na cidade de Wuhan, essa doença foi causada pelo vírus SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), o agente etiológico da Covid-19 (*Coronavirus Disease 2019*). Assim, rapidamente esse vírus ultrapassou as fronteiras continentais asiáticas e no dia 11 de março de 2020 a OMS declarou a situação de pandemia, pois em apenas duas semanas o número de casos de Covid-19 fora da China aumentou 13 vezes e a quantidade de países afetados triplicou (WHO, 2020).

Nesse contexto específico, muitas pessoas foram infectadas em 114 nações, sendo que mais de quatro mil pessoas morreram até aquele momento, de acordo com Tedros Ghebreyesus, diretor-geral da OMS (Brasil, 2020). Após três semanas, este número já tinha ultrapassado os cinquenta mil mortos no mundo todo. Nesse sentido, a definição de pandemia não depende apenas de um número específico de casos, pode ser considerado que uma doença infecciosa atinge esse patamar quando afeta um grande número de pessoas espalhadas pelo mundo. Todavia, a OMS evita usar o termo com frequência para não causar pânico ou uma sensação

de que nada pode ser feito para controlar a doença.

No Brasil, em fevereiro de 2020 foi anunciado o primeiro caso de um cidadão contaminado, tratava-se de um homem de 61 anos que vinha da Itália e foi internado em São Paulo com os sintomas característicos da doença (Farias, 2020). De acordo com o Ministério da Saúde (2021) os sintomas da Covid-19 incluem tosse seca, febre, cansaço, perda de olfato e paladar, dores e desconfortos, dentre outros. Além disso, em casos mais graves pode ocorrer o comprometimento das vias aéreas inferiores, ocasionando uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, tornando-se necessário a utilização de suporte respiratório.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, a princípio a medida aderida para combater o avanço do vírus consistia no distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter uma distância mínima de um metro e meio para outras pessoas. Além disso, em casos extremos foi adotado o isolamento social, o que equivale a dizer que as pessoas não podiam sair de suas casas para diminuir a propagação do vírus, o que ficou popularmente conhecido como *lockdown*. Além disso, os indivíduos suspeitos de infecção, ou seja, que apresentavam algum dos sintomas, deveriam ficar de quarentena por quatorze dias, que é o período de incubação, tempo necessário para o vírus se manifestar no corpo humano (Brasil, 2020).

Como resultado, ainda em março de 2020 a Covid-19 começou a desdobrar-se em restrições ao âmbito esportivo em várias modalidades. Dessa forma, uma das primeiras modalidades esportivas a paralisar as competições foi a Fórmula 1, que viu o retorno da temporada com a indecisão sobre a realização ou não do Grande Prêmio da Austrália (Richards, 2020). As seletivas para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 foram canceladas (Mcknight, 2020). Posteriormente, com o agravamento da situação, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2020 foram adiados para 2021 (Mccurry; Ingle, 2020). No tênis, tivemos o cancelamento do tradicional Torneio de Wimbledon, pela primeira vez desde a 2ª Guerra Mundial (Carayol, 2020). No vôlei, a Federação Internacional de Voleibol adiou sua principal competição em março, e ainda cancelou a edição de 2020 da *Volleyball Nations League*. Nos Estados Unidos, as principais ligas esportivas, basquete (NBA), beisebol (MLB), futebol americano (NFL), hóquei no gelo (NHL) e o desporto universitário (NCAA) fecharam as portas, causando um prejuízo estimado de USD 15 bilhões entre março e abril (Sportsvalue, 2020).

No futebol esses efeitos não foram diferentes, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) decretou o adiamento das suas competições e torneios eliminatórios para a Copa do Mundo de 2022 no Catar. Por outro lado, a Europa foi o local que sentiu os primeiros impactos diretos da pandemia, Espanha e Itália cancelaram e adiaram jogos válidos por seus campeonatos nacionais. Também tivemos a interrupção da *Premiere League* na Inglaterra, enquanto que os franceses optaram por terminar o campeonato declarando o Paris Saint-Germain como campeão.

Ainda no continente europeu, na Holanda o campeonato também foi encerrado, entretanto a Real Associação dos Países Baixos (KNVB) decidiu não declarar nenhum campeão para a temporada.

No que se refere à América do Sul, a CONMEBOL foi a primeira a notar esse aspecto, adiando partidas da Copa Libertadores e Copa Sul-Americana (Espn, 2020). Posteriormente, os campeonatos: Argentino, Paraguaio, Uruguaio, Equatoriano, Chileno, Venezuelano, Colombiano e Boliviano foram paralisados e/ou adiados. A pandemia ultrapassou todas as fronteiras, impactando também, como descrito, a indústria esportiva por completo (Reis *et al.*, 2021).

No cerne brasileiro, estavam ocorrendo os campeonatos estaduais, sendo que também foram obrigados a serem paralisados pela CBF, além disso, o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil sequer puderam ser iniciados. Então, iniciou-se uma discussão cercada de dúvidas quanto ao futuro, afetando em algumas medidas para lidar com o problema em questão, sendo elas: redução de salários, demissões, protocolos de saúde, retorno de jogos, contrato de atletas, formatos de disputa e ajuda financeira da Confederação para os clubes (CBF, 2020).

O Campeonato Brasileiro de 2020 foi iniciado apenas no dia oito de agosto, seguindo uma série rígida de protocolos de segurança. No entanto, apesar das hospitalizações serem mais frequentes em idosos, a maioria dos infectados são os mais jovens (Monod *et al.*, 2021). Dentre esses, estão atletas profissionais, jovens e saudáveis, como registraram os boletins médicos nos clubes de futebol.

No estudo realizado por Moreno, Coelho e Câmara (2021), 625 jogadores participaram do Campeonato Brasileiro Série A em 2020, sendo que 302 (48,32%) desses atletas testaram positivo para Covid-19. Dessa forma, esses números apresentam que o índice de infecção entre os atletas foi altamente significativo em relação à população geral.

Nesta esteira de reflexão, acrescenta-se como fator negativo para os clubes o aspecto de jogarem o campeonato sem a presença de seus fiéis torcedores nas arquibancadas. Financeiramente, os clubes tiveram que arcar com o gasto de quase R\$30 milhões para entrar em campo, esse valor considera o custo operacional de cada partida que inclui: segurança, arbitragem, ambulância, limpeza do estádio entre outros gastos (Lavieri; Carneiro, 2020). Ademais, podemos considerar o efeito em cascata dos jogos sem público, afetando o programa de sócio torcedor, onde os clubes chegaram a perder entre 50% e 60% de seus assinantes e também não houveram vendas de produtos no estádio no chamado de "matchday".

CAMPEONATO BRASILEIRO E VANTAGEM EM CASA

O Campeonato Brasileiro sucedeu o Torneio Roberto Gomes Pedrosa (1967-1970) e a Taça Brasil (1959-1968), como o principal campeonato nacional de futebol Brasileiro. Atualmente, é organizado e regido pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e dá acesso ao seu campeão, vice-campeão, terceiro e quarto lugares à Taça Libertadores da América, que é a principal competição continental de clubes.

Historicamente, uma de suas características foi a ausência de padronização no seu sistema de disputa, havendo mudanças a cada ano, bem como nas regras e número de equipes participantes. O ano de 2003 ficou marcado como o primeiro a ser disputado no sistema de pontos corridos (“todos contra todos”), contudo teve a participação de 24 equipes totalizando 46 rodadas, naquela época o campeonato se tornou um dos mais longos de todo o mundo (Santiago, 2006).

Esta fórmula de disputa se mantém até o ano que esse texto é escrito, ou seja, 2023, no entanto o número de participantes foi sendo reduzido ao longo dos anos, sendo para 22 em 2005 e depois 20 em 2006. Atualmente, permanecem as 20 equipes na competição, onde se enfrentam em turno e retorno totalizando 38 rodadas. No final do campeonato, a equipe que somar mais pontos consagra-se como campeã e concomitante, as quatro primeiras equipes colocadas se classificam de forma direta para a fase de grupos da Conmebol Libertadores, enquanto a 5ª e a 6ª equipes participam da fase prévia do mesmo torneio. Ainda sobre o Campeonato Brasileiro, na Série A, torna-se pertinente evidenciar que os últimos quatro colocados são rebaixados para o Campeonato Brasileiro da Série B.

É notável o grande sucesso do Brasileirão em nosso país, pois o futebol é o esporte mais popular em território nacional. Essa popularidade reflete diretamente na audiência do Campeonato Brasileiro de Futebol. Em 2019, o Brasileirão atingiu média de 44 milhões de pessoas por jogo, alcançando um recorde de audiência em alcance nacional desta década, sendo a maior desde 2007. De modo geral, o alcance total da competição de 2019 foi de 170,6 milhões de brasileiros, a maior audiência do futebol foi em Manaus com 27 pontos (Vaquer, 2020). Além disso, até antes da pandemia, a média total de público foi de 21.237 em 2019. Sendo as cinco melhores médias das seguintes equipes: Flamengo – 55.025; Fortaleza – 32.999; Corinthians – 32.855; São Paulo – 29.431 e Palmeiras – 27.994 (Globo Esporte, 2019).

Nesse sentido, muitos pesquisadores exploram o fato da equipe mandante possuir uma vantagem por jogar em seus domínios. O termo “Vantagem em Casa” tem sido investigado por diversos autores, seja em esportes coletivos ou individuais (Nevil; Holder, 1999; Pollard, 2006). Nesse sentido, esse aspecto vem sendo explorado desde as primeiras disputas do futebol inglês no final do século XIX. No contexto atual, podemos encontrar valores entre 60-65% no aproveitamento de pontos conquistados pelo mandante, com diferenças não significativas entre a primeira e segunda divisão nos países europeus (Pollard,

2005).

No que se refere ao fator torcida, que está relacionado com o objetivo deste trabalho, alguns estudos apresentam que a melhoria no desempenho das equipes mandantes pode ter relação com as decisões favoráveis de árbitros, por percepção da influência dos próprios torcedores e pela influência positiva nos jogadores locais. Além disso, toda atmosfera criada pelo público presente nos estádios, pode criar um positivismo psicológico nos atletas da casa, aumentando sua confiança em jogar (Waters; Lovell, 2002; Boyko, 2007; Nevil; Newell; Gale, 1996).

MÉTODO

Essa pesquisa possui caráter de uma pesquisa documental, na qual recorre a fontes primárias, ou seja, dados que ainda não foram tratados cientificamente ou analiticamente, além disso permite fazer análises quantitativas e qualitativas sobre um determinado fenômeno, analisando dados com informações numéricas (Fonseca, 2002).

Diante disso, para atingir os objetivos propostos na presente investigação, optamos por analisar a porcentagem de pontos conquistados em casa pelas equipes participantes do Campeonato Brasileiro série A e B nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, por meio da plataforma **transfermarkt**, disponível no site www.transfermarkt.com.br.

Para calcular o percentual de aproveitamento utilizamos o seguinte cálculo: consideramos os pontos conquistados e então dividimos pelos pontos possíveis, por fim multiplicamos o resultado obtido por 100. Dessa forma, as porcentagens encontradas nos permitiram fazer uma análise qualitativa das disputas, observando as possíveis vantagens ou não dos jogos com torcidas presentes. Após a realização dos cálculos passamos pelo programa estatístico SPSS 22 para análise estatística inferencial dos dados. O teste Anova *one-way* foi utilizado para análise do aproveitamento entre as temporadas 2019, 2020, 2021 e 2022 nas séries A e B. Além disso, foi utilizado teste t de *Student* para comparar o aproveitamento intratemporada entre os clubes da série A e B. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Inicialmente, vale ressaltar que no Brasileirão séries A e B, as 20 equipes se enfrentam entre si, onde cada uma faz 19 partidas jogando em casa e 19 jogando na casa do adversário, totalizando 38 rodadas.

Como resultados, a tabela abaixo apresenta o desempenho jogando em casa no **Campeonato Brasileiro Série A**, nas temporadas de 2019, 2020, 2021 e

2022. Além disso, também podemos observar na figura 1, a comparação entre as temporadas na Série A.

Tabela 1 – Aproveitamento das equipes mandantes da Série A

| TEMPORADA | APROVEITAMENTO JOGANDO EM CASA (% pontos conquistados) |
|-----------|-----------------------------------------------------------|
| 2019 | 57,01% ± 16,87 |
| 2020 | 54,47% ± 13,19 |
| 2021 | 55,7% ± 14,82 |
| 2022 | 53,68% ± 13,62 |

O teste Anova one-way não detectou diferença significativa no aproveitamento das equipes mandantes da série A entre as temporadas 2019, 2020, 2021 e 2022 [F(3,79)=0,187 p=0,905].

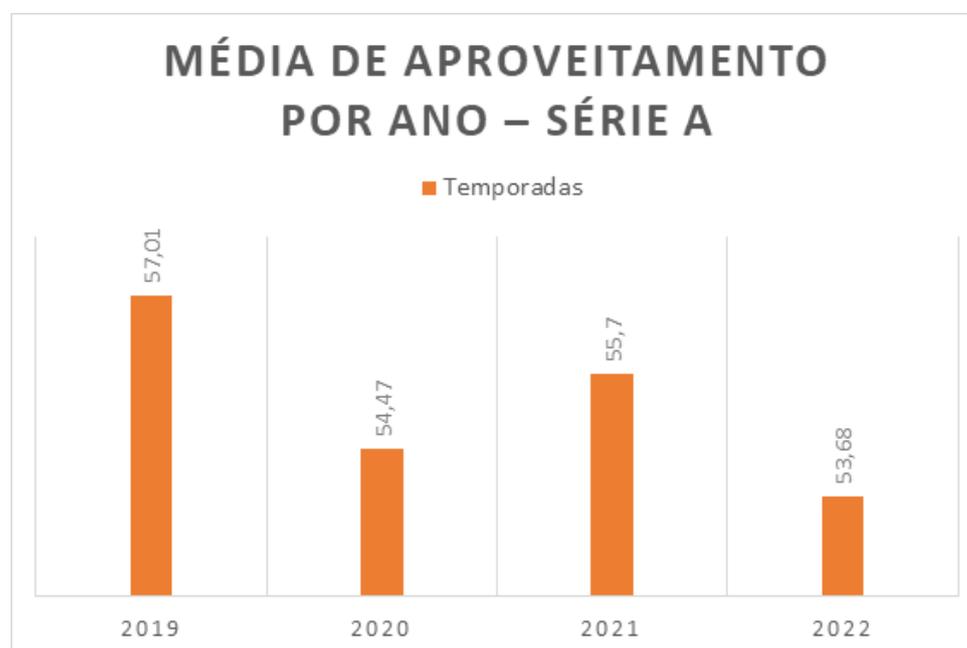


Figura 1: Média de aproveitamento das equipes mandantes do Campeonato Brasileiro Série A.

De acordo com Pollard (1986), considera-se que há Vantagem em Casa quando o aproveitamento é maior que 50%. Com base nos resultados apresentados acima, **podemos notar que de modo geral a Vantagem em Casa existiu**, mesmo diante das consequências da pandemia em 2020 e parte de 2021, pois em todas temporadas analisadas, a porcentagem de pontos conquistados pelos mandantes na Série A, se mantiveram acima dos 50%.

Por outro lado, o aproveitamento nas temporadas afetadas pela pandemia

(2020 e 2021) foram inferiores apenas aos de 2019, e conseguiram superar o aproveitamento na temporada de 2022.

Na **Série B** do Campeonato Brasileiro, foram encontrados os seguintes desempenhos dos mandantes, para as temporadas de 2019, 2020, 2021 e 2022.

Tabela 2 – Aproveitamento das equipes mandantes da Série B

| TEMPORADA | APROVEITAMENTO JOGANDO EM CASA (% pontos conquistados) |
|-----------|-----------------------------------------------------------|
| 2019 | 51,67 ± 12,19 |
| 2020 | 54,91 ± 12,28 |
| 2021 | 53,51 ± 11,67 |
| 2022 | 59,93 ± 14,24 |

O teste Anova *one-way* não detectou diferença significativa no aproveitamento das equipes mandantes da série B entre as temporadas 2019, 2020, 2021 e 2022 [$F(3,79)=1,492$ $p=0,224$].

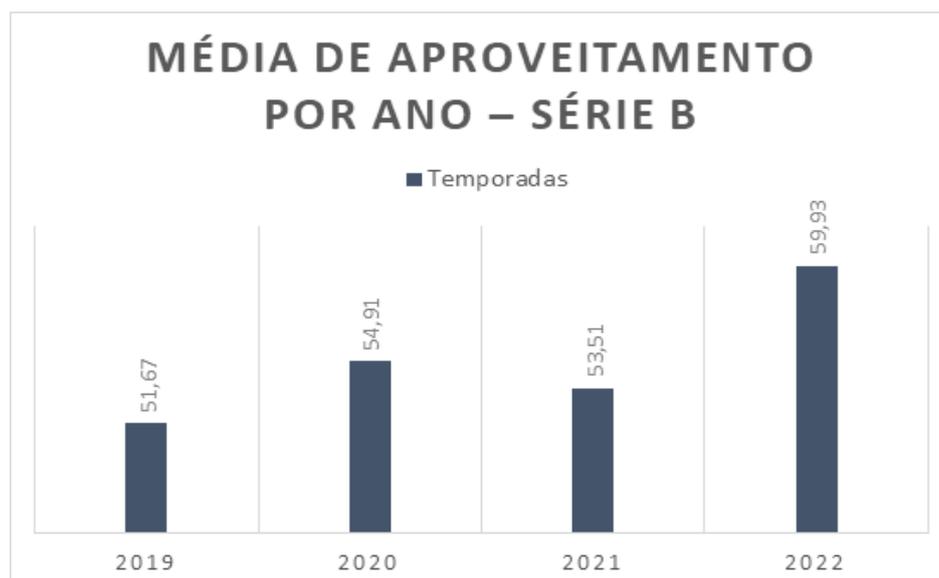


Figura 2: Média de aproveitamento das equipes mandantes do Campeonato Brasileiro Série B.

Assim como na Série A, **podemos constatar que houve a Vantagem em Casa na Série B, nas temporadas analisadas.** Em todos os anos, o aproveitamento de pontos conquistados jogando em casa foi superior a 50%, como sugerido por Pollard (1986).

Ainda, ao analisarmos os dados da segunda divisão do Campeonato

Brasileiro, notamos que as temporadas afetadas pela Covid-19 (2020 e 2021) **tiveram um aproveitamento superior à temporada de 2019**. No entanto, ao contrário da Série A, na temporada de 2022 os mandantes tiveram um aproveitamento superior que os demais anos.

Especificamente, quando comparamos os desempenhos dos mandantes entre a primeira e a segunda divisão do campeonato, podemos observar os seguintes dados na Figura 3.

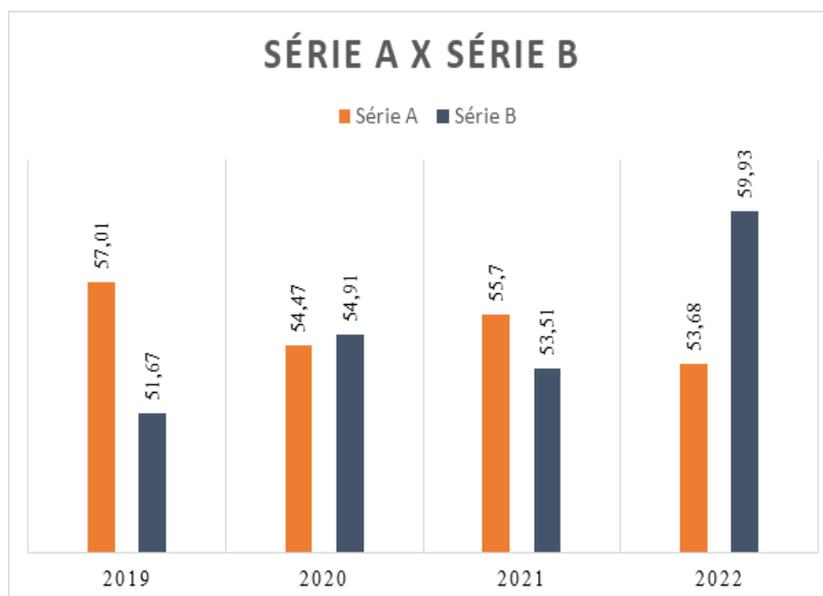


Figura 3: Comparação do desempenho dos mandantes (%) entre Série A x Série B nas temporadas 2019, 2020, 2021 e 2022.

De modo geral, não houve diferença significativa no desempenho dos mandantes da Série A e B do Campeonato Brasileiro na temporada 2019 [t(40)=1,120 p=0,270]; 2020 [t(40)=0,107 p=0,915]; 2021 [t(40)=0,506 p=0,615] e 2022 [t(40)=1,380 p=0,176]. Ao considerarmos as quatro temporadas, a média da Série A foi de 55,22% \pm 1,26%; e a da Série B foi de 55,01% \pm 3,07%. Vale destacar que a porcentagem de pontos conquistados foi ainda mais similar nos anos afetados pela pandemia de Covid-19, onde os jogos foram realizados sem a presença de torcida em 2020 e com a volta gradual do público em 2021.

Ainda, destaca-se que nas duas competições podemos observar a Vantagem em Casa em todas as temporadas. O estudo de Silva e Moreira (2008) destaca que a torcida desempenha um papel chave na Vantagem em Casa, pois os aspectos da torcida local, como por exemplo: densidade, maior fanatismo, barulho e hostilidade, inclusive contra árbitros e assistentes podem ser um indicador positivo na conquista dos pontos disputados.

Aspectos como tamanho e densidade de torcidas nos estádios foram investigados no desempenho de equipes, nas decisões de árbitros e na própria

percepção dos torcedores e jogadores (NEVIL; NEWELL; GALE, 1996) sob sua influência em relação à Vantagem em Casa no futebol. É notado que, além de tentar prejudicar o estado psicológico da equipe adversária, a torcida local, através da pressão e da intimidação pelo ambiente “caseiro” propenso, pode exercer também forte influência sobre as decisões do árbitro a favor da equipe da casa (SILVA; MOREIRA, 2008).

No entanto, os resultados desta investigação sugerem que a presença torcida **não exerceu influência significativa no desempenho das equipes mandantes em nenhuma das competições analisadas.**

Na tabela abaixo, podemos observar a comparação da média de pontos conquistados pelos mandantes nos dois anos afetados pela pandemia (2020 e 2021), com os dois anos sem a influência das restrições de distanciamento social (2019 e 2022).

Tabela 3: Média de aproveitamento das equipes mandantes entre as temporadas afetadas pela pandemia e as não afetadas

| | Série A | Série B |
|--------------------|---------|---------|
| 2020 e 2021 | 55,08% | 55,21% |
| 2019 e 2022 | 55,35% | 55,80% |

O teste t *Student* não detectou diferença significativa [$t(80)=0,745$ $p=0,459$] na média de pontos conquistados pelos mandantes entre os dois anos afetados pela pandemia (2020 e 2021). Além disso, também não houve diferença significativa [$t(80)=0,029$ $p=0,977$] entre os dois anos sem a influência das restrições de distanciamento social (2019 e 2022).

Desse modo, percebemos que os resultados encontrados no Campeonato Brasileiro vão de encontro ao fato apontado por Silva e Moreira (2008). Os autores sugerem que as avaliações considerando somente a relação entre quantidade de torcida e Vantagem em Casa têm demonstrado que **este fator isolado pode não ser predisponente de um maior desempenho no futebol profissional.**

Como outro exemplo, não são encontradas diferenças de valores de Vantagem em Casa entre a primeira e segunda divisão no futebol inglês e francês, mesmo a primeira divisão tendo maior número de torcedores nos estádios nos mesmos períodos (Pollard, 2005).

Como justificativa dos resultados encontrados em nossa investigação, Pollard (2005) argumenta que as características geográficas de um país podem interferir na Vantagem em Casa de sua liga, como presença de regiões com altitudes e maior

área territorial, que podem levar os visitantes a apresentar grandes deslocamentos. Esse último fator pode ser encontrado no Brasil, onde viagens com mais de 1000 km são comuns pois existem equipes na Série A e B de regiões geográficas extremas, como as regiões Sul e Nordeste.

Ainda, Silva e Moreira (2008) reforçam que esta relação entre distâncias de deslocamentos e Vantagem em Casa parece ser uma possibilidade bem plausível no futebol brasileiro que exige deslocamentos muito superiores às ligas da Europa. Além disso, segundo os autores, as questões climáticas também devem ser consideradas, por exemplo, quando as equipes se deslocam no eixo norte-sul do Brasil nos meses de inverno, podem ser encontradas diferenças de 15°C a 20°C entre essas regiões. Dessa forma, esse fator pode alterar o desempenho das equipes visitantes devido a disparidade de condições climáticas.

Outro ponto importante, que pode explicar a manutenção da Vantagem em Casa mesmo com a ausência da torcida, é que o Campeonato Brasileiro possui um calendário lotado de jogos, possuindo apenas algumas paralisações em virtude de datas da FIFA e/ou de competições sul-americanas. Fatores como fadiga e deturpação de rotinas de treinamentos podem então ser mais acentuados no Brasil, acentuando a vantagem da equipe que está jogando em casa (Silva; Moreira, 2008).

Outro fator fundamental para explicar a Vantagem em Casa no futebol brasileiro são as questões de familiaridade com o campo de jogo, considerada pelos técnicos e atletas como aspecto mais importante (Wolfson, 2005). Assim, a familiaridade com certas condições específicas, "como influência do vento, posições do sol e referências visuais adquiridas, podem trazer benefícios ao se preparar e disputar um jogo dentro do ambiente familiar" (Silva; Moreira, 2008, p. 187).

Por fim, a partir dos resultados encontrados ficou evidente que a variável torcida, isolada, não exerceu influência significativa no desempenho das equipes mandantes da Série A e Série B do Campeonato Brasileiro de futebol no recorte temporal analisado. Como vimos em outros estudos, alguns outros fatores presentes no Brasil, como a longa distância entre as cidades, calendário lotado de partidas, diferenças climáticas e familiaridade com o ambiente, conseguiram manter a Vantagem em Casa dos mandantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo comparar o desempenho das equipes mandantes no Campeonato Brasileiro, séries A e B, nos anos em que a pandemia obrigou as equipes a jogarem sem a presença de torcida nos estádios (2020 e

2021), com o desempenho de duas temporadas sem as restrições da pandemia (2019 e 2022).

De modo geral, constatamos que a ausência da torcida não influenciou no desempenho das equipes mandantes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro de futebol. Possivelmente, as outras variáveis da Vantagem em Casa conseguiram compensar a ausência de público. Fatores como o longo deslocamento para os jogos, calendário exaustivo, diferenças climáticas e familiaridade com o ambiente, puderam compensar a ausência do público e manter valores parecidos na porcentagem de pontos conquistados pelos times que jogavam em casa nessas competições.

Ainda, se faz necessário levar em consideração que a metodologia utilizada para calcular a vantagem em casa pelo percentual de aproveitamento de pontos de uma competição, possui algumas desvantagens e limitações. Portanto, como não há implicações deste fenômeno para os desempenhos individuais dos clubes participantes, pode-se afirmar que, quando são colocadas frente a frente equipes com níveis de habilidades discrepantes num confronto, provavelmente a melhor equipe ganhará o jogo, independentemente de ser em casa ou não (Silva; Moreira, 2008).

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autoria, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Andreolle Augusto dos Santos - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Patrick Costa Ribeiro Silva - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Alex Sousa Pereira - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Angélica de Souza Silva - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Alysson dos Anjos Silva - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Diego Ramires Silva Santos - Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucas G; OLIVEIRA, Márcio L; SILVA, Cristiano D. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, p. 49-54, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/7NwmzvYtd9FN7nXynyXHGZM/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Foi%20encontrada%20uma%20VC%20maior,A%20Brasileira%20nas%20temporadas%20analisadas>. Acesso em: 13 set. 2022.

BOYKO, Mark G. Referee bias contributes to home advantage in English premiership football. *Journal of Sports Sciences*, London, v. 25, n. 11, p. 1185-94, 2007.

BRASIL. Empresa Brasileira de Comunicação. *Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus*, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Como é definido um caso suspeito de coronavírus?* 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#tratamento>. Acesso em: 14 set. 2022.

CARAYOL, Tumaini. Wimbledon 2020 cancelled in response to coronavirus pandemic. *The*

Guardian, 2020. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/sport/2020/apr/01/wimbledon-2020-cancelled-response-coronavirus-pandemic>. Acesso em: 9 set. 2022.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. *CBF apresenta Relatório Operacional da Comissão Médica Especial do futebol durante a pandemia de Covid-19*. Publicado em: 10 mar. 2021. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-operacional-da-comissao-medica-especial>. Acesso em: 15 set. 2021.

ESPN. CONMEBOL suspende Libertadores e Sul-Americana pelo menos até 5 de esportiva. Website ESPN, publicado em: 18 mar. 2020. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6778558/conmebol-suspende-libertadores-e-sul-americana-pelo-menos-ate-5-de-maio. Acesso em: 9 set. 2021.

FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica*, v. 9, n. 17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>. Acesso em: 7 set. 2022.

GLOBO ESPORTE. *O público nos estádios do Brasil: Brasileirão série A*. Atualizado em 31 de dezembro de 2019. Disponível em: <http://app.globoesporte.globo.com/futebol/publico-no-brasil/2019/brasileirao-serie-a/index.html>. Acesso em: 8 set. 2022.

LAVIERI, Danilo; CARNEIRO, Gabriel. O buraco da pandemia bilheteria, sócio torcedor e TV: Brasileirão sem público dá prejuízo que passa de R\$ 500 milhões a clubes. Publicado em 25 fev. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/bilheteria-socio-torcedor-tv-brasileirao-sem-publico-da-prejuizo-a-times/#cover>. Acesso em: 7 set. 2022.

MCCURRY, Justin; INGLE, Sean. Tokyo Olympics postponed to 2021 due to coronavirus pandemic. *The Guardian*, publicado em: 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/sport/2020/mar/24/tokyo-olympics-to-be-postponed-to-2021-due-to-coronavirus-pandemic>. Acesso em: 7 set. 2022.

MCKNIGHT, Michael. Coronavirus and the U.S. Olympic Qualifying Conundrum. *Sports Illustrated*, publicado em: 20 mar. 2020. Disponível em: <https://www.si.com/olympics/2020/03/20/coronavirus-us-olympic-team-qualifying-events-beach-volleyball>. Acesso em: 8 set. 2022.

MONOD, Mélodie *et al.* Age groups that sustain resurging COVID-19 epidemics in the United States. *Science*, v. 371, n. 6536, p. 8372, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.abe8372>. Acesso em: 8 set. 2022.

MORENO, Marcelo; COELHO, Marina de Lourdes Ribeiro Alves; CÂMARA, Fernando Portela. COVID-19 em atletas no campeonato brasileiro de futebol (Brasileirão) de 2020. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 35867-35874, 2021.

NEVILL, Alan M.; HOLDER, Roger L. Home advantage in sport: an overview of studies on the advantage of playing at home. *Sports Medicine*, Auckland, v. 28, n. 4, p. 221-236, 1999.

NEVILL, Alan M.; NEWELL, Sue.M.; GALE, Sally. Factors associated with home advantage in English and Scottish soccer matches. *Journal of Sports Sciences*, London, v. 14, n. 2, p. 181-186, 1996.

POLLARD, Richard. Home advantage in soccer: A retrospective analysis. *Journal of sports sciences*, v. 4, n. 3, p. 237-248, 1986.

POLLARD, Richard. Home advantage in soccer: a review of its existence and causes. *International Journal of Soccer Science*, v. 3, n. 1, p. 28-38, 2005.

POLLARD, Richard. Worldwide regional variations in home advantage in association football. *Journal of Sports Sciences*, London, v. 24, n. 3, p. 231-240, 2006.

REIS, Rômulo. M., Remédios, Jéssica. L., Telles, Silvio. C. C., e Da Costa, Lamartine. P. The football business in Brazil: connections between the economy, market and media. *Motriz Journal of Physical Education*, v. 20, n. 2, p. 120-130, 2021.

RICHARDS, Giles. Formula One's Australian Grand Prix cancelled amid coronavirus. *The Guardian*, publicado em 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/sport/2020/mar/13/formula-one-australian-grand-prix-melbourne-coronavirus#:~:text=Formula%20One's%20Australian%20Grand%20Prix%20cancelled%20amid%20coronavirus%20fears,-This%20article%20is&text=The%20Australian%20Grand%20Prix%20has,drawn%20out%2C%20painful%20and%20undignified>. Acesso em: 8 set. 2022.

SANTIAGO JUNIOR, José S. *Os arquivos do Campeonato Brasileiro*. São Paulo: Panda Books; 2006.

SILVA, Cristiano Diniz da; MOREIRA, Danilo Gomes. *A vantagem em casa no futebol: comparação entre o Campeonato Brasileiro e as principais ligas nacionais do mundo*. 2008.

SPORTSVALUE. COVID-19 – Coronavírus: impactos econômicos para a indústria esportiva. *Sportsvalue*. Publicado em: mar. 2020. São Paulo. Disponível em: <https://www.sportsvalue.com.br/wpcontent/uploads/2020/04/COVID-19-Impacto-econ%3%b4mico-Ind%3%bastria-Esportiva-Sports-Value-Mar-2020.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

VAQUER, Gabriel. No Ibope nacional, Globo atingiu 44 milhões de pessoas por jogo com o Brasileirão 2019. *Website UOL*, publicado em: 10 dez. 2019 Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/audiencia-da-tv/no-ibope-nacional-globo-atingiu-44-milhoes-de-pessoas-por-jogo-com-brasileirao-2019>. Acesso em: 7 set. 2022.

WATERS, Anna.; LOVELL, Geoff. An examination of the homefield advantage in a professional English soccer team from a psychological standpoint. *Football Studies*, Los Angeles, v. 5, n. 1, p. 46-59, 2002.

WOLFSON Sandy, WAKELIN, Delia, LEWIS, Matthew. Football supporters' perceptions of their role in the home advantage. *Journal of Sports Sciences*, v. 23, n. 4, p. 365-374, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavirus disease (COVID-19) situation report-102*. Publicado em: 1 maio 2020. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/332055>. Acesso em: 12 set. 2022.

Recebido em: 03 fev. 2023
Aprovado em: 04 set. 2023

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

